



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 166 – Janeiro/2020

Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2019

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 166 – Janeiro/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante

Alysson Inácio de Oliveira (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe mostra o desempenho da balança comercial do Ceará no ano de 2019, fazendo uma análise comparativa com o ano anterior. Os dados foram analisados de forma detalhada buscando identificar a pauta de produtos, os países de origem e destino, classificação dos produtos por fator agregado, municípios cearenses exportadores e importadores e vias utilizadas.

Pela análise dos dados pôde-se verificar que tanto as exportações como as importações cearenses em 2019 tiveram queda na comparação com 2018. Com esses resultados a corrente de comércio obteve queda no valor, enquanto que o saldo da balança comercial registrou o menor déficit desde 2005.

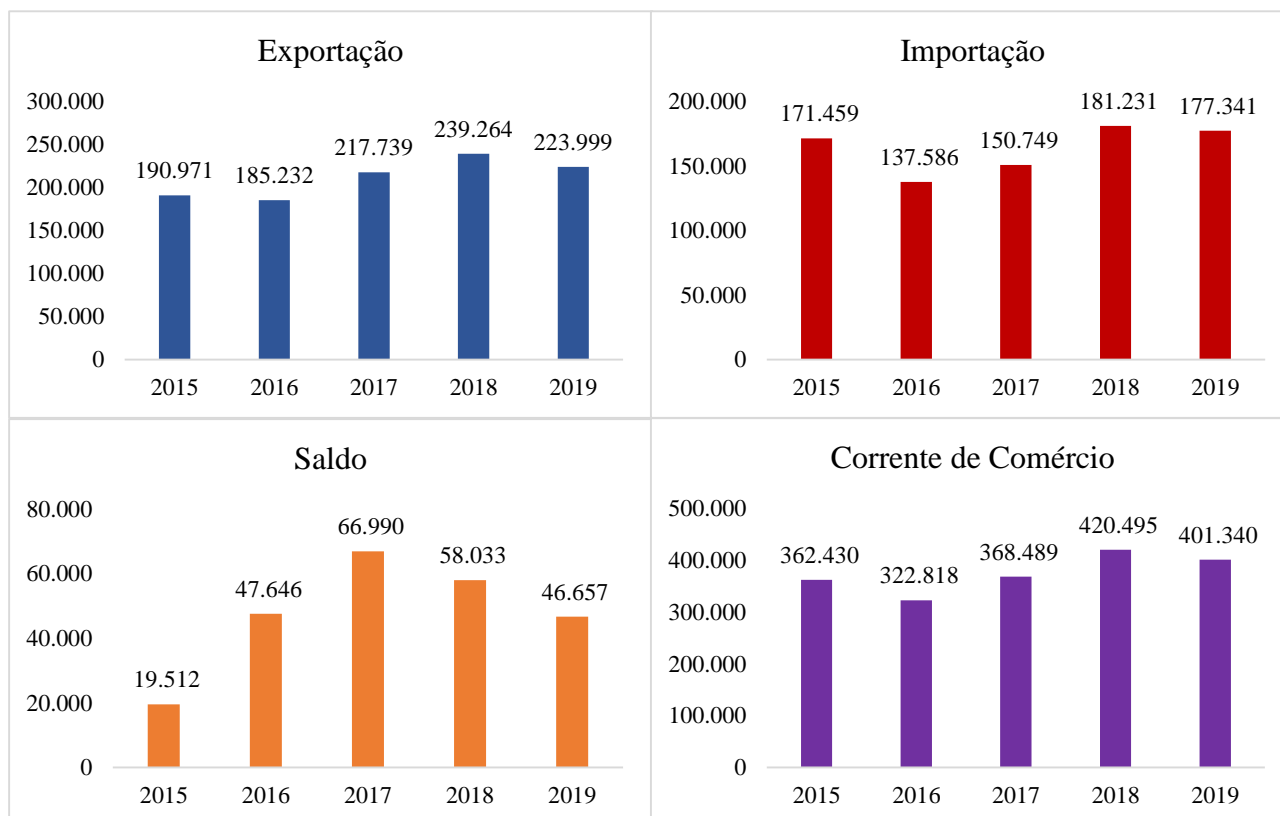
A participação das exportações cearenses no total do Brasil atingiu o maior valor em 2019, já as importações cearenses apresentaram redução na participação do total importado pelo país.

Constatou-se também que as exportações cearenses foram lideradas pelos produtos metalúrgicos. Vários itens tradicionais da pauta de exportação tiveram reduções no valor exportado. Pelo lado das importações também foi verificada queda no valor de produtos considerados de bens de capital e insumos industriais.

1. BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira, no acumulado do ano de 2019, registrou queda de 6,38%, frente ao ano de 2018, atingindo o montante de US\$ 224 bilhões. As importações também apresentaram queda na ordem de 2,15% em 2019 em comparação com o ano anterior, registrando o valor de US\$ 177,3 bilhões. O saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 46,7 bilhões. Tendo em vista o declínio maior na variação relativa das exportações (-6,38%) em comparação com as importações (-2,15%), o saldo foi menor que o ano de 2018, apresentando queda de 19,6%. Como reflexo do declínio das exportações e importações, a corrente comercial caiu 4,56% em 2019 comparativamente a 2018, totalizando o montante de US\$ 401,3 bilhões (Gráfico 1: Balança Comercial do Brasil Exportação, Importação, Saldo, Corrente (milhão) – 2015-2019 Gráfico 1).

Gráfico 1: Balança Comercial do Brasil Exportação, Importação, Saldo, Corrente (milhão) – 2015-2019

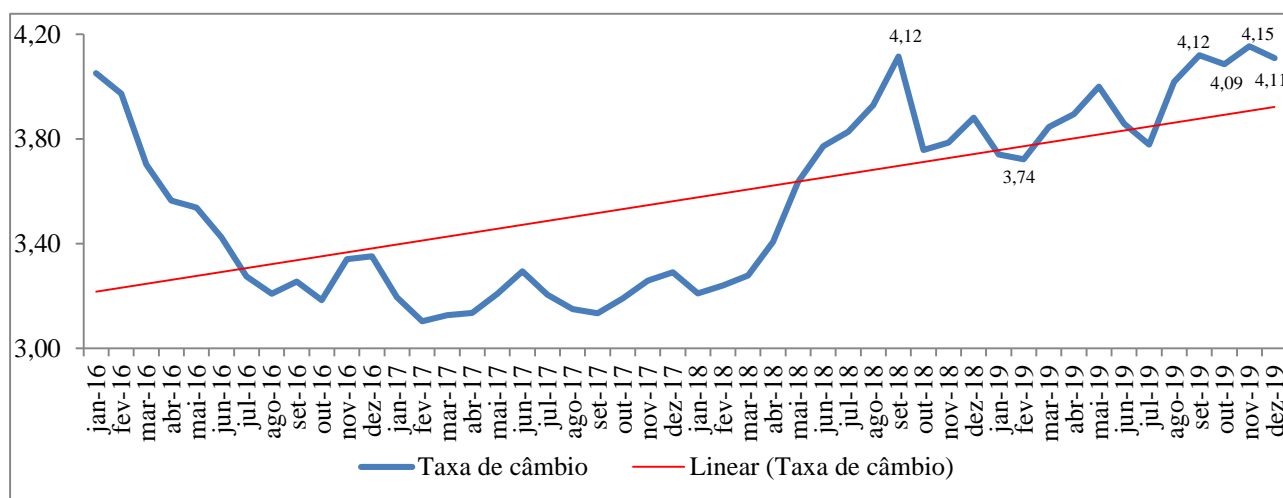


Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro é reflexo de fatos ocorridos no decorrer do ano de 2019, com destaque para a desaceleração do comércio global e o aprofundamento da crise econômica Argentina, um dos principais parceiros comerciais do Brasil que afetaram as exportações brasileiras negativamente. Por outro lado, a guerra comercial entre China e Estados Unidos e a crise suína na China no final do ano de 2019, amenizaram os efeitos negativos, evitando uma maior queda das exportações.

Ao observar a taxa de câmbio em 2019, um dos principais determinantes para o comportamento das exportações e importações, verificou-se que foi registrado os maiores patamares, dando continuidade nas altas registradas a partir do segundo semestre de 2018, influenciada, em parte, pelo baixo valor da taxa básica de juros, favorecendo as exportações em detrimento da desvalorização da moeda nacional. Como pode ser visto no Gráfico 2 que em maio de 2019, a taxa de câmbio atingiu R\$ 4,00 e após as quedas consecutivas da Selic, iniciadas em julho do mesmo ano, o câmbio registrou os maiores patamares em setembro (R\$ 4,12), outubro (R\$ 4,09) e em novembro atingiu o maior valor (R\$ 4,15), fechando o ano a R\$ 4,11.

Gráfico 2: Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Jan/2016 a Dez/2019



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

Analisando-se o fluxo de comércio por unidade da federação brasileira, verificou-se que São Paulo mantém-se como maior estado exportador, quando em 2019 atingiu o valor de US\$ 48,4 bilhões, com participação de 21,6%. O saldo da balança comercial de São Paulo foi negativo. Rio de Janeiro e Minas Gerais aparecem logo em seguida, com valores exportados de US\$ 27,8 bilhões e US\$ 24,9 bilhões, respectivamente. Esses dois estados apresentaram saldos positivos. O Ceará continuou ocupando o 14º lugar do *ranking* dos estados brasileiros exportadores.

Das vinte e sete Unidades da Federação, vinte registraram queda no valor das exportações. Enquanto que os estados de Roraima, Rio Grande do Norte, Pará, Paraíba, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Minas Gerais apresentaram crescimento nas exportações em 2019, relativamente ao ano anterior.

Pelo lado das importações São Paulo também aparece como principal importador, com 33,5% do total importado pelo Brasil. Rio de Janeiro (11,96%) e Santa Catarina (9,5%) ocupam o segundo e terceiro lugar, respectivamente. O Ceará também encontra-se no 14º lugar no *ranking* dos estados brasileiros.

Os estados que registraram maior crescimento das importações foram Sergipe, Piauí, Mato Grosso, Espírito Santo e Maranhão (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

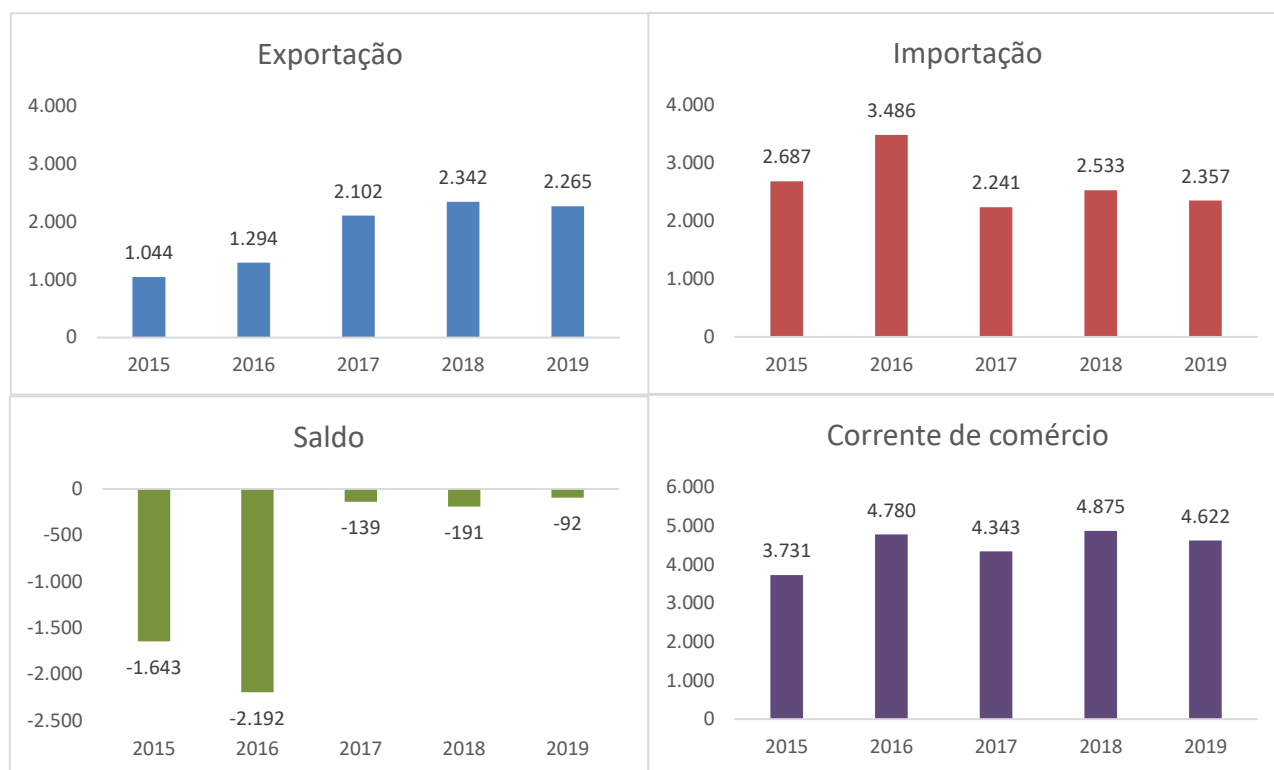
Tabela 1: Exportação e Importação por estado – 2018-2019

Estados	Exportação (US\$ 1,00)	Var% 2019/2018	Importação (US\$ 1,00)	Var% 2019/2018	Saldo
São Paulo	48.363.076.715	-8,07	59.345.128.643	-2,44	-10.982.051.928
Rio de Janeiro	27.795.986.433	-8,23	21.207.430.700	-11,69	6.588.555.733
Minas Gerais	24.888.110.651	2,53	8.955.004.940	-1,30	15.933.105.711
Rio Grande do Sul	18.406.095.327	-12,51	9.901.850.755	-12,22	8.504.244.572
Pará	17.486.997.874	12,32	1.220.216.796	3,94	16.266.781.078
Mato Grosso	17.018.360.402	3,56	1.968.346.128	25,88	15.050.014.274
Paraná	16.232.439.308	-18,44	12.695.173.568	2,63	3.537.265.740
Santa Catarina	8.848.631.461	-4,57	16.914.068.712	9,34	-8.065.437.251
Espírito Santo	8.780.474.609	-0,69	6.274.685.777	24,67	2.505.788.832
Bahia	8.028.146.269	-9,82	6.772.066.392	-14,44	1.256.079.877
Goiás	7.043.547.265	-6,39	3.584.277.866	0,16	3.459.269.399
Mato Grosso do Sul	5.217.549.390	-9,41	2.403.146.169	-12,86	2.814.403.221
Maranhão	3.465.966.737	-9,46	3.551.459.246	14,78	-85.492.509
Ceará	2.264.933.747	-3,29	2.356.728.995	-6,97	-91.795.248
Pernambuco	1.389.405.845	-30,37	5.092.028.490	-21,73	-3.702.622.645
Rondônia	1.291.670.061	3,40	973.357.580	9,37	318.312.481
Tocantins	1.101.226.774	-8,57	167.571.724	-26,98	933.655.050
Amazonas	720.334.937	6,10	10.162.511.340	1,70	-9.442.176.403
Piauí	531.654.733	-24,71	288.037.138	115,51	243.617.595
Rio Grande do Norte	393.174.401	41,87	167.816.820	0,91	225.357.581
Alagoas	312.404.263	-37,78	665.971.629	12,91	-353.567.366
Amapá	261.144.857	-8,36	126.147.568	-30,11	134.997.289
Distrito Federal	156.831.566	-39,57	1.107.577.642	13,30	-950.746.076
Roraima	156.239.534	880,54	9.281.449	-2,87	146.958.085
Paraíba	124.745.729	7,96	569.066.941	4,41	-444.321.212
Sergipe	50.460.225	-31,80	741.202.332	285,43	-690.742.107
Acre	32.834.200	-17,50	1.957.132	-29,17	30.877.068

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2. BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

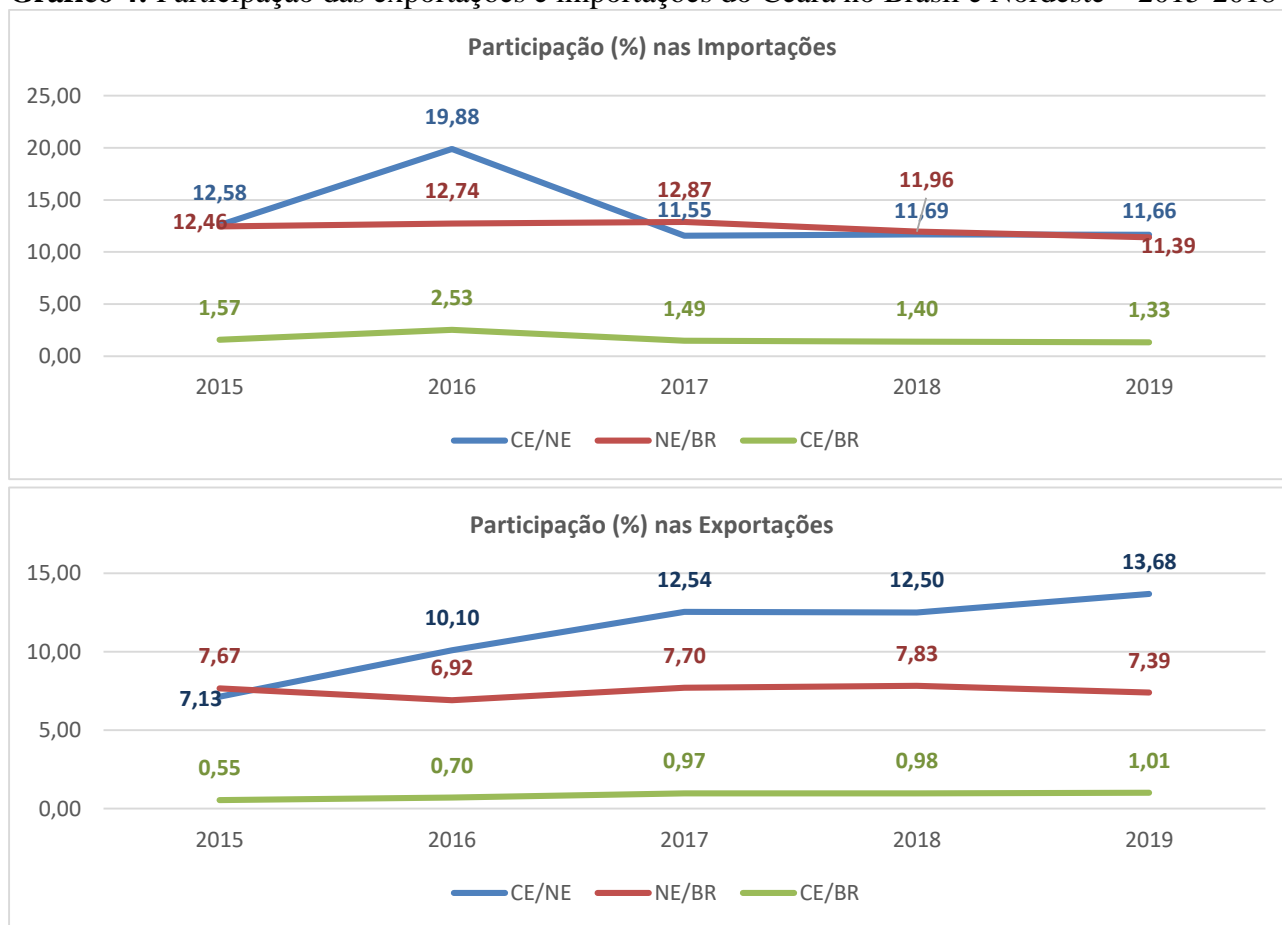
As exportações do Ceará em 2019 obteve o valor de US\$ 2.265 milhões, registrando queda de 3,29% quando comparado com 2018, depois de quatro anos apresentando apenas crescimento. As importações cearenses de 2019 também tiveram queda (-6,97%) com relação ao ano de 2018, atingindo o valor de US\$ 2.357 milhões. O saldo da balança comercial continuou negativo (US\$ 92 milhões), porém, em valor inferior ao saldo de 2018, visto que a queda das importações foi mais intensa do que a registrada pelas exportações. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 4.622 milhões em 2019, redução de 5,2%, com relação ao verificado em 2018 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Balança Comercial do Ceará Exportação, Importação, Saldo, Corrente (milhão) – 2015-2019

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A participação das exportações do Ceará no total nacional, no período de 2015 a 2019, apresenta nítida tendência de crescimento, quando em 2015 era de 0,55%, passou para 0,97% em 2017, atingindo o seu maior nível em 2019, com participação de 1,01%. A participação das exportações cearenses no total do Nordeste também segue o mesmo comportamento ao longo da série, passando de 7,13%, em 2015, para 13,68%, em 2019. Vale ressaltar que a participação das exportações do Nordeste no total do Brasil, em 2019, apresentou queda, enquanto que o Ceará obteve ganho de participação (Gráfico 4).

Com relação a participação das importações do Ceará no total do Brasil, observou-se ganho em 2016, comparado a 2015, atingindo o maior valor ao longo do período (2,53%). Porém, nos anos seguintes apresentou sucessivas perdas de participação, chegando ao menor valor em 2019, quando encerrou o ano com participação de 1,33%. No total das importações do Nordeste a participação do Ceará registrou o maior valor em 2016 (19,88%), mantendo-se no patamar de 11% nos últimos anos, com leve queda em 2019, comparado com 2018 (Gráfico 4).

Gráfico 4: Participação das exportações e importações do Ceará no Brasil e Nordeste – 2015-2018

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2.1. Exportações Cearenses

Na análise das exportações cearenses por fator agregado e atividade econômica verificou-se que as exportações da atividade agropecuária em 2019 foi de 99,95% de produtos básicos e apenas 0,05% de produtos manufaturados. A indústria de transformação exportou 4,24% de produtos básicos; 64,09% de produtos semimanufaturados, sendo em maior parte os produtos de ferro e aço; e 31,67% de bens manufaturados, com destaque para Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores e calçados. As exportações da indústria de transformação, antes de 2017, concentravam-se mais em produtos manufaturados, mas com o começo das exportações de ferro e aço esse comportamento se reverteu.

As exportações da atividade indústria extrativa também se concentraram em bens básicos (99,06%), porém nos anos de 2016 e 2017 as exportações dessa atividade concentrou-se mais em bens manufaturados.

Tabela 2: Participação das Exportações Fator Agregado e Atividade Econômica – 2015-2019- Ceará

Fator Agregado	ISIC	2015	2016	2017	2018	2019	Média
Produtos Básicos	Agropecuária	100,00	100,00	100,00	100,00	99,95	99,99
	Indústria de Transformação	5,90	5,18	3,02	2,93	4,24	3,89
	Indústria Extrativa	98,94	27,72	29,84	98,67	99,06	54,73
	Outros Produtos	89,54	79,06	95,20	93,78	97,06	93,68
Produtos Semimanufaturados	Agropecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Indústria de Transformação	30,05	38,92	67,12	71,64	64,09	60,14
	Outros Produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Produtos Manufaturados	Agropecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,02
	Indústria de Transformação	64,05	55,90	29,87	25,43	31,67	35,97
	Indústria Extrativa	1,06	72,28	70,16	1,33	0,94	45,27
	Outros Produtos	10,46	20,94	4,80	6,21	2,93	6,31

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

*International Standard Industrial Classification/All Economic Activities

Em 2019, a pauta das exportações cearenses continuou sendo liderada pelos Produtos Metalúrgicos, com valor de US\$ 1,208 bilhão, respondendo por 53,36% do total exportado pelo estado. Porém, as vendas externas desse grupo apresentou redução de 13,06% em 2019, com relação a 2018, causada pela forte redução das exportações desse produto para Alemanha, Tailândia e Coreia do Sul. Os principais produtos exportados desse grupo foram “*semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25%*”, com participação de 85,0%. O Ceará e o Rio de Janeiro foram os estados que mais exportaram esse tipo de produto, tendo os dois exportado praticamente o mesmo valor em 2019.

O grupo Calçados foi o segundo mais exportado, com valor de US\$ 235,9 milhões, com participação de 10,42%. A crise da Argentina causou arrefecimento das vendas de calçados, tendo sido esse um dos motivos pela queda de 11,64% desse produto nas exportações cearenses quando comparado ao ano de 2018.

Também apresentaram redução no valor das exportações Alimentos e Bebidas (-3,01%), Frutas (-27,68%) e Couros e peles (-30,28%), para citar os mais importantes

Em compensação, as exportações de Máquinas e equipamentos apresentaram o maior aumento (168,82%) comparado com 2018, puxado pelas vendas de *Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores*. Também tiveram crescimento Castanha de caju (5,12%), Ceras Vegetais (24,88%), Lagosta (38,59%) e Combustíveis minerais e derivados (170,73%). Dessa forma, o bom desempenho desses segmentos amenizou a queda do valor das exportações do estado (Tabela 3).

Tabela 3: Principais produtos exportados pelo Ceará - 2018-2019

Descrição dos produtos	2018		2019		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	1.390.160.207	59,36	1.208.661.751	53,36	-13,06
Calçados e suas partes	266.991.847	11,4	235.915.996	10,42	-11,64
Máquinas e equipamentos	65.222.451	2,78	175.331.707	7,74	168,82
Castanha de caju, fresca ou seca	94.182.618	4,02	99.001.930	4,37	5,12
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	84.106.051	3,59	81.574.077	3,6	-3,01
Ceras Vegetais	55.090.371	2,35	68.797.361	3,04	24,88
Frutas (Exceto Castanha de caju)	85.924.813	3,67	62.143.610	2,74	-27,68
Lagosta	42.087.459	1,8	58.328.818	2,58	38,59
Couros e Peles	75.725.266	3,23	52.793.292	2,33	-30,28
Combustíveis minerais e derivados	18.958.439	0,81	51.325.606	2,27	170,73
Demais produtos	163.628.825	6,99	171.059.599	7,55	4,54
Ceará	2.342.078.347	100	2.264.933.747	100	-3,29

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações do Ceará, ultrapassando o valor de 1 (UM) bilhão de dólares, ampliando sua participação de 37,18%, em 2018, para 44,35%, em 2019. Para o país americano foram enviados, principalmente, *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, Castanha de caju e Lagosta*. O México aparece em segundo lugar, com participação de 7,7%, o Ceará ampliou as vendas para esse país enviando principalmente *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, castanha de cacaju e calçados*. A Coreia do Sul está em terceiro lugar (5,71%), porém apresentou redução de 28,56% no valor exportado. Os principais produtos enviados para esse país foram *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*.

A Itália foi o quarto país para onde o Ceará mais exportou em 2019, com crescimento de 151,8% e participação de 5,38%, resultado das vendas de *semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular*, que passou a ser exportado para esse país em 2019. As exportações para Alemanha, Turquia e Argentina apresentaram queda no valor em 2019, comparado com 2018. Para Alemanha e Turquia a queda deveu-se à redução das vendas de *semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular*; e Argentina devido a forte redução das vendas de calçados e suas partes (Tabela 4).

Tabela 4: Principais países de destino das exportações do Ceará - 2018-2019

Descrição do País	2018		2019		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	870.747.029	37,18	1.004.446.306	44,35	15,35
México	141.565.039	6,04	169.080.549	7,47	19,44
Coreia do Sul	180.894.862	7,72	129.229.155	5,71	-28,56
Itália	48.363.682	2,06	121.766.227	5,38	151,77
Alemanha	95.226.961	4,07	65.291.032	2,88	-31,44
Turquia	143.121.436	6,11	64.821.036	2,86	-54,71
Argentina	89.971.968	3,84	61.705.079	2,72	-31,42
Países Baixos (Holanda)	61.326.666	2,62	59.609.033	2,63	-2,80
Canadá	77.657.548	3,32	57.265.581	2,53	-26,26
República Tcheca	28.388.920	1,21	54.655.373	2,41	92,52
China	37.752.587	1,61	51.112.301	2,26	35,39
Reino Unido	80.103.846	3,42	42.549.068	1,88	-46,88
Áustria	11.967.713	0,51	40.817.806	1,80	241,07
Bélgica	23.790.223	1,02	30.695.975	1,36	29,03
Colômbia	57.107.799	2,44	27.996.823	1,24	-50,98
Demais países	394.092.068	16,83	341.078.331	15,06	-13,45
Ceará	2.342.078.347	100,00	2.264.933.747	100,00	-3,29

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante foi o que mais exportou em 2019, respondendo por 53,03% do total exportado pelo Ceará, mas registrou queda no valor exportado de 12,73%. Caucaia foi o segundo maior exportador cearense, seguido de Fortaleza, Sobral e Maracanaú (Tabela 5).

Tabela 5: Principais municípios cearenses exportadores - 2018-2019

Municípios	2018		2019		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	1.376.333.866	58,77	1.201.101.117	53,03	-12,73
Caucaia	80.437.098	3,43	190.779.175	8,42	137,18
Fortaleza	144.255.017	6,16	157.374.687	6,95	9,09
Sobral	144.508.144	6,17	137.027.246	6,05	-5,18
Maracanaú	107.046.932	4,57	106.242.354	4,69	-0,75
Icapuí	90.682.811	3,87	58.605.116	2,59	-35,37
Aquiraz	48.385.688	2,07	58.298.021	2,57	20,49
Itapipoca	54.671.587	2,33	44.948.275	1,98	-17,78
Eusébio	27.728.946	1,18	38.566.199	1,70	39,08
Uruburetama	36.152.859	1,54	37.490.672	1,66	3,70
Demais Municípios	201.484.531	8,60	212.326.938	9,37	5,38
Ceará	2.342.078.347	100,00	2.264.933.747	100,00	-3,29

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Dentre os dez principais municípios cearenses que exportaram em 2019, cinco apresentaram crescimento do valor quando comparado ao ano de 2018, foram eles: Caucaia, Fortaleza, Aquiraz, Eusébio e Uruburetama.

Os dez principais municípios cearenses exportadores concentraram 89,65% das exportações do estado, indicando um elevado índice de concentração, dos quais seis estão na Região Metropolitana de Fortaleza.

As exportações do Ceará em 2019 foram realizadas em sua maioria por via marítima (97,04%), atingindo o valor de US\$ 2,1 bilhões, porém com redução de 0,72%. As exportações por via aérea e por via rodoviária apresentaram praticamente o mesmo valor (1,2%) (Tabela 6).

Tabela 6: Exportações cearenses por via - 2018-2019

Vias exportadas	2018		2019		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítimo	2.146.082.919	91,63	2.130.582.896	94,07	-0,72
Aérea	47.561.706	2,03	27.985.313	1,24	-41,16
Rodoviária	62.903.136	2,69	27.591.260	1,22	-56,14
Meios Próprios	3.759.694	0,16	1.195.643	0,05	-68,20
Demais operações	81.770.892	3,49	77.578.635	3,43	-5,13
Ceará	2.342.078.347	100,00	2.264.933.747	100,00	-3,29

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2.2. Importações Cearenses

As importações cearenses de 2019 classificadas como atividade econômica agropecuária foram em sua totalidade de bens básicos ao longo de toda a série. Na atividade indústria de transformação, 91,95% das exportações foram de produtos manufaturados, puxado principalmente por produtos de combustíveis e derivados; 7,33% de bens semimanufaturados; e apenas 0,72% de produtos básicos. As exportações da atividade indústria extrativa concentrou-se em bens básicos (78,82%), com destaque para o produto *Hulha betuminosa*, seguida de bens manufaturadas (21,18%) (Tabela 7).

Tabela 7: Participação das Importações Fator Agregado e Atividade Econômica – 2015-2019- Ceará

Fator Agregado	ISIC	2015	2016	2017	2018	2019	Média
Produtos Básicos	Agropecuária	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	Indústria de Transformação	0,76	0,39	1,17	0,99	0,72	0,73
	Indústria Extrativa	19,11	47,95	68,22	74,63	78,82	56,36
	Outros Produtos	78,09	85,10	56,01	95,01	96,27	92,78
Produtos Semimanufaturados	Agropecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Indústria de Transformação	2,85	2,29	7,78	8,02	7,33	5,02
	Outros Produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos Manufaturados	Agropecuária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Indústria de Transformação	96,39	97,32	91,04	90,99	91,95	94,26
	Indústria Extrativa	80,89	52,05	31,78	25,37	21,18	43,64
	Outros Produtos	21,91	14,90	43,99	4,99	3,73	7,22

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A Tabela 8 a seguir, apresenta informações sobre os principais produtos importados cearense nos anos de 2019 e seu comparativo com 2018. Verificou-se que Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 896,7 milhões e participação de 38,05%. Em seguida estão os produtos da indústria química com valor de US\$ 250,1 milhões, porém esse valor foi menor em 12,29% quando comparado com 2018. Em terceiro lugar da pauta estão os produtos metalúrgicos, com valor importado de US\$ 229,3 milhões.

Os produtos seguintes da pauta de importação apresentaram redução, foram eles: cereais (4,25%), Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (11,09%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes (-26,78%) e produtos têxteis (-18,40%).

Enquanto que os segmentos de Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes (28,56%), Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos (16,54%) e Plásticos, Borrachas e suas obras (15,89%) foram os que mais aumentaram o valor nas importações (Tabela 8).

Tabela 8: Principais produtos importados pelo Ceará - 2018-2019

Descrição dos produtos	2018		2019		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais	983.507.375	38,82	896.733.270	38,05	-8,82
Produtos Ind. Química	285.174.621	11,26	250.131.437	10,61	-12,29
Produtos Metalúrgicos	194.066.294	7,66	229.305.509	9,73	18,16
Cereais	230.225.220	9,09	220.429.874	9,35	-4,25
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	158.152.317	6,24	140.615.330	5,97	-11,09
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	185.234.195	7,31	135.633.946	5,76	-26,78
Têxteis	125.723.365	4,96	102.591.429	4,35	-18,40
Plásticos, Borrachas e suas obras	76.996.247	3,04	89.227.638	3,79	15,89
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	22.375.874	0,88	26.077.161	1,11	16,54
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	19.388.029	0,77	24.924.975	1,06	28,56
Demais Produtos	252.500.041	9,97	241.058.426	10,23	-4,53
Ceará	2.533.343.578	100,00	2.356.728.995	100,00	-6,97

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses em 2019 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 29,77%, e com valor de US\$ 701,7 milhões, significando um crescimento de 53,58%. O Ceará importou dos Estados Unidos sobretudo *hulha betuminosa, gásóleo (óleo diesel) e outras gasolinas*. A China foi o segundo país de Ceará mais importou em 2019 (US\$ 413,9 milhões), mas verificou-se

redução do valor quando comprado com 2018. Da China veio principalmente *Glifosato e seu sal de monoisopropilamina* Outros moldes para borracha ou plásticos.

Em seguida aparece Argentina, Colômbia, Rússia e Alemanha, todos esses com redução do valor importado comparado com 2018. Os países dos quais o Ceará mais ampliou o valor das importações foram: África do Sul, Reino Unido, Estados Unidos, Nigéria e Espanha. Da África do Sul foi importado principalmente *Minério de ferro*; do Reino Unido foi adquirido *Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço*.

Tabela 9: Principais países de origem das importações do Ceará - 2018-2019

Descrição do País	2018		2019		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	456.876.558	18,03	701.663.315	29,77	53,58
China	549.598.647	21,69	413.962.294	17,57	-24,68
Argentina	201.933.079	7,97	182.681.261	7,75	-9,53
Colômbia	290.184.462	11,45	131.277.785	5,57	-54,76
Rússia	62.859.028	2,48	80.232.590	3,40	27,64
Alemanha	97.653.590	3,85	76.548.161	3,25	-21,61
Índia	71.578.094	2,83	75.468.257	3,20	5,43
Austrália	68.416.643	2,70	57.148.168	2,42	-16,47
Reino Unido	29.020.713	1,15	49.511.836	2,10	70,61
Canadá	42.585.979	1,68	45.212.959	1,92	6,17
Países Baixos (Holanda)	38.783.281	1,53	37.956.029	1,61	-2,13
África do Sul	2.587.431	0,10	32.822.167	1,39	1.168,52
Nigéria	23.484.586	0,93	32.656.188	1,39	39,05
Espanha	28.174.630	1,11	32.290.831	1,37	14,61
Moçambique	68.978.295	2,72	31.931.047	1,35	-53,71
<i>Demais países</i>	500.628.562	19,76	375.366.107	15,93	-25,02
Ceará	2.533.343.578	100,00	2.356.728.995	100,00	-6,97

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O município de Fortaleza manteve-se na liderança como principal município importador cearense com participação na pauta de 32,78% do total importado pelo estado no ano de 2019, participação superior a observada no ano de 2018. Na sequência está São Gonçalo do Amarante (30,97%), Maracanaú (12,60%), Caucaia (9,87%) e Aquiraz (3,33%) (Tabela 10).

A participação conjunta dos cinco primeiros municípios foi de 89,5% em 2019, mostrando-se mais concentrada do que 2018, quando cinco principais participaram com 84,88%.

Tabela 10: Principais municípios cearenses importadores - 2018-2019

Municípios	2018		2019		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Fortaleza	533.482.792	21,06	772.464.967	32,78	44,80
São Gonçalo do Amarante	957.825.497	37,81	729.778.991	30,97	-23,81
Maracanaú	359.382.872	14,19	297.042.646	12,60	-17,35
Caucaia	216.690.935	8,55	232.492.215	9,87	7,29
Aquiraz	81.839.989	3,23	78.498.229	3,33	-4,08
Eusébio	38.001.433	1,50	38.360.933	1,63	0,95
Horizonte	29.849.182	1,18	35.414.663	1,50	18,65
Maranguape	26.712.552	1,05	23.913.876	1,01	-10,48
Tianguá	26.210.915	1,03	22.014.766	0,93	-16,01
Sobral	23.554.511	0,93	18.347.391	0,78	-22,11
Demais Municípios	239.792.900	9,47	212.326.938	9,01	-11,45
Ceará	2.533.343.578	100	2.356.728.995	100	-6,97

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses em 2019 foram realizadas principalmente por via marítima com participação de 94,57%, seguida da via aérea, com participação de 5,26%, superando o observado em igual período de 2018. As importações por rodovias, embora representem pouco, registrou crescimento de 61,09% (Tabela 11).

Tabela 11: Importações cearenses por via - 2018-2019

Vias importadas	2018		2019		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítimo	2.425.518.361	95,74	2.228.862.617	94,57	-8,11
Aérea	105.222.652	4,15	123.903.857	5,26	17,75
Rodoviária	2.339.357	0,09	3.768.370	0,16	61,09
Via não declarada	263.208	0,01	193.696	0,01	-26,41
Demais operações	-	-	455	0,00	0,00
Total	2.533.343.578	100,00	2.356.728.995	100,00	-6,97

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O comércio exterior brasileiro em 2019 apresentou desempenho inferior ao verificado em 2018, com redução tanto das exportações como das importações. A desaceleração do comércio global e o aprofundamento da crise econômica Argentina, um dos principais parceiros comerciais do Brasil, influenciaram para resultar nesse desempenho.

As transações de comércio internacional do Ceará em 2019 apresentaram a mesma tendência do Brasil, com desempenho inferior ao observado em 2018, com redução tanto das exportações quanto das importações, tendo esta última registrado a maior queda. Com isso o saldo da balança comercial

apresentou o menor déficit desde 2005. Conseqüentemente a corrente de comércio foi menor do que a obtida em 2018, mas acima de 2017.

A participação das exportações cearenses no total do Brasil atingiu o maior valor em 2019, já as importações cearenses apresentaram redução na participação do total importado pelo país.

A redução das exportações do Ceará é atribuída a menor venda de produtos de semimanufaturado de ferro e aço para os países da Turquia, Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos. A crise na Argentina também afetou as exportações do Ceará, pois houve uma forte redução nas vendas de calçados. Também influenciaram para a variação negativa das exportações a redução das exportações de melão e melancia.

Notou-se que as exportações cearenses continuam bastante concentradas com relação aos países de destino, tornando a balança comercial do Ceará dependente de poucos países. Com relação aos municípios exportadores há também uma alta concentração, quase 80% das exportações cearenses concentram nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza.

Com relação as importações, Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais continuou sendo o principal produto importado pelo Ceará. Os EUA, China, Argentina e Colômbia, foram os principais países de origem das importações cearenses.

O município de Fortaleza foi o município que mais importou em 2019, com ganho de participação e crescimento do valor importado. A via marítima foi a mais utilizada tanto pelas exportações como pela importações.